

Aliança quer bom senso nas cores

O principal objetivo da campanha presidencial do ex-governador mineiro Tancredo Neves, do PMDB, é manter as iniciativas, e faz exatamente uma semana que os fatos políticos derivam do grande comício de sua candidatura em Goiânia. Ontem, o governador goiano, Iris Resende, respondeu às críticas do presidente João Figueiredo e garantiu que não colocou a máquina do Estado a serviço do comício.

Iris Resende acrescentou ao repórter M. A. Coelho Filho que coloca as contas de sua administração à disposição dos que desejarem verificar sua sinceridade. Tancredo Neves também respondeu ontem ao discurso do general Figueiredo e concordou em que a apresentação de bandeiras vermelhas dos partidos clandestinos, nos comícios da oposição, é inoportuna e deve ser evitada. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) afirmou à repórter Rita Cirne de Albuquerque que o bom senso indica que o amarelo, a cor da campanha pelas eleições diretas já, deve predominar nos comícios da candidatura Tancredo Neves.

O candidato do PDS, deputado Paulo Maluf,

entrevistou-se ontem, em Brasília, com o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger e fez um desabafo, quando lhe indagaram sobre o apoio militar à sua candidatura: "Estou prestando um grande trabalho à Nação", disse ele ao repórter Márcio Chaer. "Nenhum dos senhores, dois anos atrás, imaginava que teríamos um candidato civil, e graças a mim temos hoje dois candidatos civis."

O presidente Figueiredo continuou seu tratamento com o médico Haruo Nishimura, ontem, em São Paulo e também fez seu desabafo: "A minha dor é na coluna e não na alma".

O vice-presidente Aureliano Chaves encontrou-se ontem, em Brasília, com cerca de vinte parlamentares da Frente Liberal e concordou em apressar a formação do novo partido. Segundo um deles, deputado Saulo Queiroz, a documentação para criar o Partido Liberal deve estar pronta até 10 de outubro.

O Alto Comando do Exército reúne-se hoje, em Brasília, para examinar a situação política nacional. Tancredo Neves considerou a reunião normal.